

DROGAS: UM GUIA PARA PAIS

Cartilha Informativa sobre Drogas (Publicação em fascículos nas edições 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563 e 564 da Revista A PM)

ÍNDICE

Perguntas e respostas

- Quais razões levam uma pessoa a usar drogas? (continuação)
- Qual a melhor forma das escolas colaborarem na prevenção do uso indevido de drogas?
- Em se tratando de jovens que já usam drogas, como deve ser a atitude da escola?
- Entre as pessoas que usam drogas, quem deve ser tratado?
- Que tipos de ajuda existem para os dependentes?
- O que vai ser tratado?

DARTIU XAVIER DA SILVEIRA

EVELYN DOERING SILVEIRA

PROAD - Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes

Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo

www.unifesp.br/dpsiq/proad

As drogas podem modificar o que sentimos. Este poder de transformação das emoções pode se tornar um grande atrativo, sobretudo para os jovens.

Provavelmente a melhor maneira de tentar neutralizar este tipo de atração que as drogas exercem seria estimular os jovens a experimentar formas não-químicas de obtenção de prazer. Estes "baratos" podem ser obtidos através de arte, esportes, relacionamento afetivo, etc. Cabe aos adultos tentar conhecer melhor o jovem para estimulá-lo a experimentar formas mais criativas de obter prazer e sensações intensas.

Muitas pessoas acreditam que os jovens acabam consumindo drogas pela influência de colegas e amigos (pressão de grupo). Embora a 'pressão do grupo' influencie os jovens, sabemos que a maioria dos grupos tem um discurso negativo a respeito de drogas e, mesmo assim, alguns jovens acabam se envolvendo com as mesmas. Mais importante do que estar em acordo com o grupo é estar bem consigo mesmo. Os jovens que dependem exageradamente da aprovação do grupo são justamente aqueles que têm outros tipos de

problemas como por exemplo: sentem-se pouco amados pelos pais, inadequados, pouco atraentes, entre outros sentimentos.

O uso de drogas pode ser uma tentativa de amenizar sentimentos de solidão, de inadequação, baixa auto-estima ou falta de confiança. Nestes casos, é importante tentar ajudar o jovem a superar estas dificuldades sem a necessidade de recorrer às drogas. Os pais devem tornar seus filhos mais seguros através do afeto. Eles devem se sentir amados, apesar de seus defeitos ou de suas dificuldades.

Mas não existe uma pressão externa a consumir drogas?

Sim, esta pressão certamente existe. Nossa sociedade tem como um de seus maiores objetivos a felicidade. O grande problema é que tristeza, descontentamento e solidão passam a ser vistas como situações a serem eliminadas, quando na verdade elas são inerentes à vida e devem ser compreendidas e transformadas. Além disto, desde muito cedo nossas crianças têm um modelo de felicidade diretamente ligado ao consumismo: é o que podemos comprar que poderá nos trazer satisfação e felicidade. As propagandas de álcool, cigarro e chocolate veiculam este modelo para vender seus produtos. A ingenuidade de nossa sociedade de que "podemos comprar a felicidade" e de que "tristeza e solidão devem ser evitadas a qualquer preço" constituem o mesmo padrão de relação que os dependentes (consumidores) estabelecem com suas drogas (produtos). Neste sentido que podemos dizer que os 'drogados' estão apenas repetindo o modelo de sociedade que lhes oferecemos. Consumir drogas é uma forma de obtenção de prazer. Isto não pode ser negado. O que devemos ter em mente é que existem maneiras de se obter prazer cujo preço a pagar pode ser muito alto. Devemos ensinar aos jovens que a fórmula de "felicidade a qualquer preço" que nossa sociedade impõe aos indivíduos não é a melhor forma de se viver.

Além de todos estes aspectos, em nossa sociedade, um grande número de pessoas vive em situação de marginalidade e de exclusão social. Nesse contexto, o desemprego e a falta de bons serviços públicos de apoio social fazem com que o tráfico de drogas seja uma das formas que as pessoas, e em especial os jovens, encontram para sobreviver ou para comprar objetos que a sociedade de consumo impõe.

No comércio de drogas, os jovens são muito utilizados pelos traficantes como intermediários na venda de drogas ilícitas. Estes são conhecidos como aviões. Esse comércio lucrativo torna-se uma alternativa de ganho, mas também favorece o contato dos jovens com as drogas, com a violência e com as doenças que se relacionam a elas.

Qual a melhor forma das escolas colaborarem na prevenção do uso indevido de drogas?

Diversas escolas têm adotado programas educativos com este objetivo. Estes programas podem ser de grande ajuda aos jovens, sobretudo a partir do início da adolescência, desde que sejam conduzidos de forma adequada. Informações mal colocadas podem estimular a curiosidade dos jovens, levando-os a experimentar drogas. Discursos anti-drogas e mensagens amedrontadoras ou repressivas, além de não serem eficazes, podem até mesmo estimular o uso de drogas, como já explicamos anteriormente.

Traficantes agem nas escolas



Ilustração: André Barbosa



Jovens consomem, cada vez mais, drogas lícitas (álcool e cigarro) e ilícitas (cocaína, maconha, etc.)

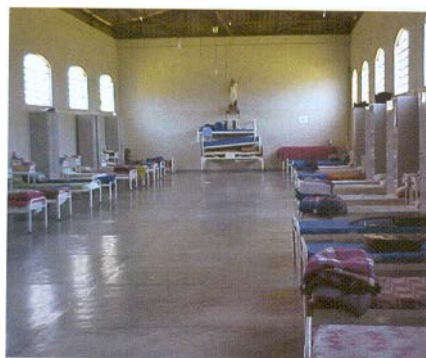
Em programas de prevenção mais adequados, o uso de drogas deve ser discutido dentro de um contexto mais amplo de saúde. As drogas, a alimentação, os sentimentos, as emoções, os desejos, os ideais, ou seja, qualidade de vida entendida como bem estar físico, psíquico e social, são aspectos a serem abordados dentro de uma perspectiva de levar o jovem a refletir sobre como viver a vida de maneira saudável.

Os jovens devem aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para a responsabilização dos indivíduos a que se dirige, visando a modificação de comportamentos de risco da sociedade como um todo.

Em se tratando de jovens que já usam drogas, como deve ser a atitude da escola ?

De preferência, a escola deve ter algumas regras bem estabelecidas, tais como não autorizar o uso de drogas, sejam elas lícitas (ex.: álcool e tabaco), ou ilícitas (ex.: maconha e cocaína) nas suas dependências. Por outro lado, seria abusiva e contra-producente a escola tomar atitudes drásticas, como por exemplo à expulsão, com relação a alunos que fazem uso de drogas. A expulsão dos alunos, ou seja, a exclusão, só irá diminuir as chances que esse jovem tenha de ser compreendido e seu caso manejado de forma adequada.

Nesse sentido, se detectado que alunos estão utilizando algum tipo de droga de forma abusiva e a escola não souber manejar esse tipo de situação, deve procurar apoio em serviços de saúde para que os alunos possam ser melhor acolhidos e, se for o caso, tratados.



Abrigo para dependentes de drogas

Não deve ser dada atenção exagerada ao consumo de drogas em si. O mais importante é que sejam estimuladas atividades criativas que possam absorver e entusiasmar os jovens. Para que alguém se afaste das drogas, é necessário que existam outras alternativas mais interessantes e prazerosas que possam ocupar o tempo que seria utilizado com drogas, constituindo, assim, formas substitutivas de se obter prazer dentro de um contexto muito mais saudável.

Entre as pessoas que usam drogas, quem deve ser tratado?

O tratamento deve ser dirigido basicamente às pessoas que se tomaram dependentes de drogas. Da mesma forma que não há qualquer sentido em propormos tratamento a alguém que usa álcool apenas ocasionalmente, também não devemos falar em tratamento para usuários experimentais ou ocasionais de outras drogas.

Que tipos de ajuda existem para os dependentes?

Existem diversos modelos de ajuda dirigidos a dependentes de drogas: tratamento médico, terapias cognitivas e comportamentais, psicoterapias, grupos de auto-ajuda (do tipo Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos), comunidades terapêuticas, entre outras. Em princípio, podemos dizer que nenhum destes modelos de ajuda a dependentes pode por si só dar conta de todos os tipos de dependências e dependentes. Se alguns podem se beneficiar mais de um determinado modelo, outros dependentes necessitam de diferentes abordagens. É muito difundido o modelo que utiliza ex-dependentes de drogas como agentes "terapêuticos". Não podemos negar o quanto a vivência de uma problemática de dependência pode auxiliar no sentido de aumentar a empatia com relação ao dependente e às suas dificuldades. Entretanto, é importante observarmos que a eficácia de uma abordagem decorre essencialmente da capacitação técnica dos profissionais envolvidos. Seria muito simplista considerarmos que uma pessoa que tenha sofrido um infarto esteja apta, por este motivo, a tratar outros infartados. Será que todas as pessoas que tiveram um câncer estão habilitadas a cuidar de cancerosos?

Os especialistas em dependência vêm realizando pesquisas nos últimos anos no sentido de determinar que tipos de dependentes se beneficiam mais de um ou de outro tipo de ajuda. Entretanto, devemos destacar que as abordagens médico-psicológicas têm se mostrado mais eficazes na grande maioria dos casos.

O que vai ser tratado?

A maioria dos modelos de tratamento focaliza principalmente dependência da droga. Embora este seja realmente o ponto central que leva o indivíduo a procurar tratamento, devemos destacar que os dependentes freqüentemente apresentam outros transtornos psíquicos associados à dependência de drogas. É extremamente importante que estes transtornos recebam a devida atenção, pois se eles não forem também tratados haverá uma grande possibilidade de que o indivíduo volte a se tornar dependente. Por exemplo, um dependente de drogas que também apresenta um transtorno depressivo (o que é muito freqüente!) deverá receber tratamento não apenas para sua dependência, mas também para sua depressão. Se o tratamento for dirigido apenas à dependência, sua depressão não será tratada e provavelmente o levará a abusar de drogas novamente.

(...continua na próxima edição da Revista da A PM)



Programa das Nações Unidas

UNDCP

**SECRETARIA NACIONAL
ANTIDROGAS**

Apoio:



Associação Paulista de Medicina